



OS AÇORIANOS E O POVOAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

SCHEFER, Ana Carolina¹; KONRAD, Leticia Thaianek²; GABE, Larissa³; CAMARGO, Maria Aparecida Santana⁴.

Resumo: A presente pesquisa, de cunho qualitativo e caráter bibliográfico, foi desenvolvida na disciplina História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo IV – Panorama Rio-Grandense, no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. Trata da presença dos açorianos no Rio Grande do Sul, objetivando conhecer um pouco da sua história no estado e do seu legado. Por meio de pesquisas em livros e em sites relacionados ao assunto, apurou-se que os açorianos emigraram de um arquipélago de ilhas portuguesas, localizado há cerca de 800 milhas de Portugal. Esse arquipélago encontrava-se superlotado, haviam muitas famílias para pouca terra, além de problemas com terremotos. Em contrapartida, no Brasil a Coroa Portuguesa temia que outros povos pudessem vir a dominar as terras que aqui possuíam. Para resolver os problemas do arquipélago português e das terras brasileiras, Portugal lançou um edital com promessas de boa vida para que famílias açorianas se submetessem a imigrar para o Brasil, sendo necessário atender alguns critérios, como pertencer à religião católica. Assim sendo, os açorianos chegaram ao Brasil no século XVII, tendo em vista o povoamento das chamadas Missões Orientais, território cedido pela Espanha à Portugal, pelo Tratado de Madri, em troca da Colônia de Sacramento, sanando o problema do superpovoamento das Ilhas e protegendo as terras no Brasil de possíveis ataques. Contudo, uma boa parte dos açorianos não conseguiu chegar ao Brasil pois, a viagem de navio era em condições insalubres e muitos morriam no meio do caminho. Os que aqui chegaram, receberam kits com equipamentos de trabalho para começar a produzir e povoar, o trabalho era árduo e haviam muitas cobranças, nada parecido com a promessa de boa vida que receberam da Coroa Portuguesa. Estima-se que entre 1748 e 1756 entraram no Rio Grande do Sul aproximadamente 2300 açorianos (o que representava cerca de dois terços da população gaúcha). Na Capitania de São Pedro do Rio Grande, estabeleceram-se inicialmente em Viamão, dispersando-se para Rio Pardo, Santo Amaro e Taquari. De Rio Pardo, chegaram até Encruzilhada por volta de 1810. Culturalmente, os açorianos deixaram os estilos de dança Fandango, Chimarrita e Quadrilha, além de manifestações folclóricas de folguedo, como a Malhação de Judas. Na arquitetura, a utilização de curvas, figuras e trabalhos em talha dourada e policromada, uso da pedra basáltica, paredes brancas de cal e telhados vermelhos são características Açorianas. Ainda, as janelas se tornaram um elemento visual essencial, sendo do tipo guilhotina, de madeira e fechadas com vidro. Conclui-se, assim, que os açorianos tiveram grande importância na construção do estado, parte da população gaúcha descende dos açorianos, e seu legado cultural e arquitetônico existe até hoje para contar tanto a história dos açorianos como do estado do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: Arquitetura. Cultura. História. Imigração.

¹ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. Email: ana.schefer@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. Email: leticiathaianek@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. Email: larygabe@gmail.com

⁴ Professora Doutora da UNICRUZ. Email: cidascamargo@gmail.com